

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Por que o papa calça sapatos vermelhos?

Ana Cristina Cunha da Silva
cris0708@gmail.com

Desde a morte de Jorge Bergoglio, a imprensa noticiou os cardeais se reunindo em segredo até decidirem quem será o novo representante de Jesus Cristo na terra. Fumaça branca: *Habemus papam!* Mas a pergunta que me surge na cabeça é: por que o papa usa sapatos vermelhos de carmesim?

Vermelho é a cor do sangue dos mártires. É simbólico, ok! Mas, por mais que queiram me convencer da espiritualidade desse gesto, não consigo ignorar o contraste gritante entre o símbolo e a origem do ministério que ele representa. Jesus, o filho do carpinteiro, humildemente lavava os pés dos outros e andava de sandálias gastas pelas vilas da Galileia. Já seu representante máximo na Terra caminha em passarelas sagradas com calçados que fariam inveja a um Gianni Versace!

Não me incomoda o vermelho, em si. Me incomoda a pompa que veste a fé com brocados, mitras, anéis de ouro e gestos

solenes tão afetados e afastados do gesto revolucionário de partir o pão com os pecadores. Porque, se bem me lembro, Jesus nunca usou trono, palácio, nem tinha uma residência de férias. Seu púlpito era o chão duro do mundo.

Já não há mais espaço para que a fé continue sendo utilizada como instrumento de negociação entre Estados, políticos e interesses de gabinete. A religião, quando se curva ao poder, trai a sua própria essência. Estou cansada de ver o sagrado sendo vestido como espetáculo. Sim, o papa é pop. Sempre foi. Todavia, ele poderia ser pop porque calça os pés da compaixão, porque julga menos quem é digno de contrair matrimônio, ou quem mereça receber a hóstia consagrada... Pop porque não precisa de sapatos vermelhos para provar a sua autoridade, porque os pés que seguem os passos de Jesus não precisam de luxo, nem de ostentação. Precisam apenas caminhar com pressa para atender os mais necessitados, aqueles que têm fome de fé, alimento e afeto.

Leão XIV: entre Agostinho e as “novas coisas”

João Saraiva
joaoantoniosl@gmail.com

De Roma voltou a subir a fumaça branca. Mas desta vez, soprou com vento americano e raízes latino-americanas. Robert Francis Prevost, nascido em Chicago há 69 anos, foi escolhido como o 267º sucessor de Pedro. E ao adotar o nome de Leão XIV, acenou com coragem para a história e para o peso que ela carrega.

Evocar Leão XIII é mais do que gesto simbólico: é assumir o legado do papa que, em 1891, com a encíclica *Rerum Novarum*, lançou a Igreja no centro do debate sobre justiça social, denunciando a exploração do trabalho e defendendo o bem comum. Foi um marco que moldou a doutrina social da Igreja e projetou o Evangelho para além do altar. Leão XIV parece compreender que também vivemos sob “coisas novas”: fome, guerras, migração forçada, colapso ambiental, niilismo digital, religiosidade esvaziada.

Mas o novo Leão não vem apenas dos aranha-céus americanos. Foi missionário

no Peru, no silêncio altivo dos Andes, onde não encontrou títulos, mas pobreza; onde não discursou, mas ouviu. Ali, celebrou a fé em línguas indígenas, em capelas de barro, com os pés na terra e o olhar voltado para o céu. Aprendeu que o Evangelho se encarna nas dores do povo, não nos salões palacianos.

Agostiniano, traz o espírito de quem escreveu que “nosso coração está inquieto enquanto não repousa em Deus”. Mas talvez saiba, como Agostinho, que esse repouso só se dá quando o amor encontra a justiça. Espera-se um papa que pense com a razão, sinta com o povo e aja com misericórdia. Que saiba ouvir mais do que impor, consolar mais do que condenar. Que não fuja do dissenso, nem do sofrimento.

Francisco abriu janelas e soprou ventos novos. Leão XIV atravessa a porta escancarada. Que não a feche. Que caminhe entre incertezas e esperanças. Pois o mundo não carece de dogmas — carece de humanidade, de cuidado, de horizonte. E, talvez, mais uma vez, da coragem de um papa.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Será que vai dar tempo?

Wivyna Freitas
Ex-Correspondente O POVO

Acorda, coloca o café no fogo, se veste, vai pra parada, olha o celular, checa o horário, será que vai dar tempo? Pega o ônibus, luta por uma cadeira, chega, vai até a sua sala, assiste a aula, olha pro relógio, será que vai dar tempo? Faz anotações, hora do intervalo, vai pra outra sala, tem trabalho para quinta e prova amanhã, tenta prestar atenção, não consegue, será que vai dar tempo? Hora do almoço, vai pro serviço, bate o ponto, escreve, lê, reescreve, será que vai dar tempo? Bate o ponto, pega o ônibus, chega em casa, janta, toma banho, os pensamentos escapam, será que vai dar tempo? Bença mãe, bença pai, deita, olha o celular, nada de novo, coloca o despertador, fecha os olhos, o cansaço pesa.

Tudo feito, tudo certo, tudo igual. O corpo entrega, mas a alma não acompanha e uma vida cheia de detalhes se perde. O despertador já está programado, amanhã tem tudo de novo, mas será que vai dar tempo? De viver sem culpa, de olhar o céu sem pressa, de conversar com alguém olhando nos olhos ou de amor sem contar os minutos. No fundo, queria sentir que estou vivendo e não só existindo.

Falando de educação

Isathai Morena
Ex-Correspondente O POVO

Que me perdoe se eu insisto nesse tema, parafraseando a canção, mas não sei falar de outra coisa que não seja educação. Queria emitir opiniões sobre os temas do momento, de pastores mirins a CPIs, que logo são esquecidos e substituídos por outros que gerem mais memes e engajamento. Entretanto, a educação merece reflexões profundas, debates com conhecimento de causa e bons argumentos.

As realidades da sala de aula são tão complexas, cheias de camadas, mas parece que todo mundo – principalmente quem não tem formação pedagógica ou vivência escolar – entende mais de educação do que os professores.

Meu desejo é que sejamos ouvidos, lidos por aqueles que fazem as leis, e mais, que mudanças efetivas sejam implementadas. Afinal, é do futuro do país que estamos falando.



Regras de um jogo chamado vida

Outro Luan
Ex-Correspondente O POVO

Quando criança, meu irmão me dizia: “Aprenda! A vida é como um jogo de xadrez”. Por medo de não saber viver, aprendi a jogar com prazer. Era difícil de entender, perdi várias vezes, antes de saber escolher que movimento fazer.

Na adolescência, vi que aquilo não fazia sentido. Xadrez é um jogo lógico linear, já a vida é aleatória e não espera sua vez de jogar.

Já adulto, me recusei aceitar jogar um jogo desbalanceado, no qual ganha quem se mostrar menos interessado, mas o que ganha? Ego elevado? Não há vencedores, os dois saem com coração magoado.

A vida é um jogo, de fato, mas as regras são escritas no ato. Aliás, não ganha quem as segue, mas quem as inventa e faz os outros jogadores jogarem conforme seu jogo.

O poder da influência

Cairo Silva
Ex-Correspondente O POVO

A dimensão das redes sociais nos dias atuais é evidente: tudo se propaga rapidamente e, muitas pessoas, acreditam em tudo o que veem sem questionar. Influenciadores digitais têm um papel central nesse cenário, podendo impactar significativamente o cotidiano dos seus seguidores. Durante seu depoimento na CPI das Bets, a empresária e influenciadora

Virgínia Fonseca afirmou que sempre deixa claro que apostas são um jogo, que podem resultar em ganhos ou perdas, e que menores de 18 anos são proibidos nas plataformas. No entanto, é importante considerar a realidade dos seguidores, que podem encarar essas divulgações como oportunidades para mudar sua situação financeira, o que pode levar a transtornos. O poder da influência é imenso e deve ser utilizado de forma responsável e ética.

Importante bioma

Benevides Carvalho
Escritor e poeta

Vinte e oito é o dia
No chuvoso mês de abril
Onde pula sapo, rã e jia
Nas Caatingas de nosso Brasil.

É o dia nacional da Caatinga
Bioma brasileiro, único no mundo!
Onde o agricultor faz sua ginga
Excluindo o nefasto vagabundo.

A Caatinga é exclusividade
Do Nordeste brasileiro
Sem outras nacionalidades
Indo do Ceará ao norte mineiro.

Dos seis biomas brasileiros
A Caatinga se faz diferenciar
É ponto de ação dos vaqueiros
Quando do gado, a campear.

Tem sua vegetação característica
Composta de plantas xerófilas
Ao passar dos anos, boas estatísticas
E sem ambiente para as briófitas.

Solos, na maioria, rasos e pedregosos
Em um clima semiárido, encaixada
Com períodos secos e impiedosos
Deixando a agropecuária, sufocada.

O seu estrato vegetativo
De três tipos é formado
Herbáceo, arbóreo e arbustivo
Ao clima seco, adaptados.

Cuidem de nossa Caatinga!



A Caatinga é exclusividade
Do Nordeste brasileiro
Sem outras nacionalidades
Indo do Ceará ao norte mineiro.